

ATA 1ª REUNIÃO DO FÓRUM DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Às quatorze horas do dia sete de fevereiro de dois mil e doze deu-se início a reunião. Dentre os presentes estavam o pró-reitor de desenvolvimento institucional professor Mauricio Lehmann, o diretor geral do campus Araquari, professor Robert Lench, Marcio Crescencio da Reitoria, Takanori Ogawa do Campus Araquari, Jean Carlo Rodio substituindo o professor Jéferson Mendonça de Limas do Campus Sombrio, professor Nildo Carlos da Silva do Campus Camboriú, Diego Alan Pereira do Campus Videira, Anderson Conti Soprana que é analista de TI do Campus Avançado Luzerna, Clóvis Cristiano Brignoli do Campus Rio do Sul, Jonas Antunes da Silva do Campus Concórdia, professor Adamô Dal Berto do Campus Avançado São Francisco do Sul, professor Marcio Piffer do Campus Avançado Ibirama, John Frank Eichstaedt que é técnico de TI do Campus Avançado Ibirama.

Na abertura o pró-reitor Maurício enfatizou a importância de fortalecer a TI do Instituto para que a mesma possa ter uma atitude firme e definida através do Fórum de TI (FTI). A TI é uma ferramenta primordial para o IFC. É necessário tornar as reuniões frequentes e falar a mesma língua. É importante que a TI converse mais e busque as soluções para os problemas de cada unidade, porém unidos, pensando no Instituto.

O diretor geral professor Robert afirmou que é uma ansiedade do colegiado de dirigentes criar um padrão para a TI do Instituto. As constatações da CGU, das ações individualizadas é uma prova dessa necessidade. Precisamos mudar esse fato. Dinheiro nunca faltou, o que está faltando é um planejamento institucionalizado, hoje ocorre em algum campus, mas individualizado, não atende as necessidades do IFC. Chega de justificar e começar a fazer alguma coisa. Ele reconhece a importância e acredita que todos os diretores também pensam da mesma maneira. As reuniões itinerantes do FTI é uma ótima iniciativa, é uma maneira de forçar a conhecer a realidade dos câmpus.

Após as palavras, os gestores se ausentaram da sala e deu-se continuidade a reunião. Marcio explicou como são organizadas as discussões da TI no nível nacional, falou do FORTI – Fórum Nacional dos Gestores de TI, a sua representação junto ao CONIF, disse que quer chegar a um nível semelhante de organização. O FTI é uma conquista de todos os TI's do IFC e a sua importância para a gestão do IFC deverá ser reconhecida a partir dos trabalhos que serão desenvolvidos através dos grupos de trabalho do FTI.

Marcio também enfatizou a necessidade do pessoal da TI aceitar as mudanças impostas com a criação do Instituto Federal Catarinense, a TI do Instituto precisa ser uma só e não ser dividida entre a TI do campus tal ou reitoria, tendo diferentes padrões dentro de um único Órgão governamental, essa é a visão imposta pela auditoria da CGU. A visão de “Escola” ou de uma única Autarquia já não pode mais existir, o campus é uma membro de uma instituição chamada IFC. Dessa forma a TI precisa se organizar e respeitar as decisões do FTI como sendo a decisão institucional, no início as mudanças darão muito trabalho, mas o fruto dessas mudanças será uma TI do Instituto. Também explicou como foi criado o Comitê Gestor de TI, os objetivos para atender a elaboração do PDTI e a falta de planejamento no IFC que foram constatadas pela CGU.

Marcio enfatizou que cabe aos gestores decidirem o que é melhor para o IFC em relação a TI, essa responsabilidade é imposta pela natureza do CGTI que é comitê estratégico deliberativo. O FTI irá apresentar suas propostas e sugestões ao CGTI, inclusive publicando as suas Atas das reuniões, conforme prevê o seu regimento.

Nildo comentou a situação das instituições terem sido criadas originalmente como escolas agrotécnicas e/ou vinculada à universidade não possuir a tradição de planejar o investimento em equipamentos e soluções de TI, sendo essa área a menos valorizada, pois a verba da escola era mínima e não eram priorizadas as compras para TI. Hoje a situação é diferente, têm-se bastante recurso financeiro, mas permanece a falta de planejamento a médio e longo prazo. O planejamento tem que ser feito e tem que

ser definido um percentual do recurso financeiro exclusivo para investimentos em TI em cada Campus. Para que se possa manter um padrão de qualidade e não acontecer os desperdícios de dinheiro.

A falta de conhecimento sobre como é descentralizado os recursos financeiros para os campi é geral, então Marcio ficou de conversar com o pró-reitor de administração para saber se é possível esclarecer essa informação, tendo em vista que no PDTI deverá ser especificado o percentual de orçamento que será destinado para a TI e para atender as demandas da área. Também existe a dúvida se pode ser um percentual unificado para atender a todos, já que o campus recebe um orçamento geral e investe na TI conforme o seu critério. Marcio esclareceu que esta é uma decisão que o CGTI deverá tomar futuramente a partir da elaboração do PDTI.

Anderson disse que é preciso conquistar recursos para investimentos em infraestrutura (por exemplo, cabeamento ou ligações de redes por fibra ótica). É preciso priorizar esta área antes de se investir em mais computadores, falta uma visão que talvez com o FTI seja possível mostrar o quanto isso é importante para a instituição.

Marcio enfatizou que faltava alguém para falar em nome da TI nas reuniões dos gestores, que pudesse articular as melhorias. Acredita-se que a partir da recente mudança no organograma, onde a TI passou a ser subordinada à PRODIN, que a TI tenha essa representatividade.

Seguindo o cronograma, o Clóvis fez a leitura da Ata da última reunião dos coordenadores de TI que foi realizada na reitoria em outubro de 2011. Após a leitura, Marcio ressaltou que algumas ações definidas não foram possíveis em razão dos acontecimentos, a eleição para reitor e também a dependência das decisões da alta gestão que se reuniram pouco nesse período. Porém a criação do FTI e do CGTI eram propostas da reunião que foi concretizada, o que torna positivo o resultado do encontro.

Entrou em discussão o assunto pendente da outra reunião sobre a necessidade de banda de internet para os câmpus avançados e também a sobrecarga da capacidade dos mais antigos. Marcio esclareceu que tentou buscar uma solução, em reunião com o Gerente de Redes do POP/SC da RNP na UFSC em novembro de 2011. Porém a necessidade de investimento exige que um convênio seja fechado entre o IFC e a universidade UFSC e isto poderia demorar entre 4 a 6 meses. O projeto foi paralisado devido a passagem de ano, férias do pessoal e troca dos gestores, mas o Marcio afirmou que irá conversar com o pró-reitor Mauricio para com seu apoio tentar retomar as negociações.

O fato é que em todos os campus e reitoria falta banda de internet, os link da RNP/RCT estão sobrecarregados por conta dos cursos superiores e maior número de alunos. Precisa-se de investimentos urgente. Foi unanime a decisão de que cada unidade deve ter o mínimo de dez megabit de banda. O professor Adamô se dispôs ajudar o Marcio, principalmente retomando uma negociação de valores na possibilidade de adquirir mais banda através de convênio com a FAPESC e RCT que também foi realizada no ano passado, mas que não avançou, para isso precisa de uma sinalização do apoio da alta gestão.

Marcio disse que precisa ser criada uma página web para comunicar as atividades do Fórum, publicar as portarias, regimentos, Atas e outros documentos. Diego e Anderson ficaram responsáveis de criar a página web do FTI e publicá-la no Campus Videira. Será configurado o endereço no domínio ifc.edu.br para torná-la institucional. Todos se dispuseram a colaborar para inserir e administrar os conteúdos.

Marcio iniciou a leitura do regimento e abriu espaço para discussão sobre o seu texto. Ouve a sugestão de duas alterações. A primeira proposta é de acrescentar no artigo sexto, parágrafo dois, a alocação de horas para os que forem convidados a colaborar no FTI, conforme a demanda de tarefa. A segunda é acrescentar na Seção IV que trata do Mandato, que perderá o mandato o membro que faltar

injustificadamente, a três reuniões consecutivas ou em cinco reuniões alternadas no período de um ano ou cessar seu vínculo com o Instituto.

Ouve o questionamento se os regimentos do FTI e do CGTI tiveram respaldo jurídico do Procurador do IFC e também aprovação do Conselho Superior. O Marcio afirmou que não, a aprovação foi feita pelo Reitor através das respectivas Portarias e apresentado na Reunião mensal do CODIR em novembro de 2011. Marcio ficou de verificar em razão da necessidade de fazer as alterações que foram propostas no Regimento do FTI.

Foi iniciada a votação para a definição da equipe de coordenação do FTI, conforme o artigo quarto do Regimento. Primeiro abriu-se votação para o cargo de coordenador adjunto, foi eleito o Takanori. Segundo, abriu-se votação para o cargo de primeiro secretário, foi eleito o Jonas. Em terceiro, abriu-se votação para o cargo de segundo secretário, foi eleito o Diego. Todos os eleitos receberam votos por unanimidade e assumem o cargo imediatamente após a publicação desta Ata.

Às dezoito horas e trinta minutos deu-se por encerrada a sessão da reunião e no dia oito de fevereiro de dois mil e doze às oito horas e quarenta minutos ela foi reiniciada. Presentes estavam Marcio Crescencio da Reitoria, Takanori Ogawa do Campus Araquari, Jean Carlo Rodio substituindo o professor Jéferson Mendonça de Limas do Campus Sombrio, professor Nildo Carlos da Silva do Campus Camboriú, Diego Alan Pereira do Campus Videira, Anderson Conti Soprana que é analista de TI do Campus Avançado Luzerna, Clóvis Cristiano Brignoli do Campus Rio do Sul, Jonas Antunes da Silva do Campus Concórdia, professor Adamô Dal Berto do Campus Avançado São Francisco do Sul, professor Marcio Piffer do Campus Avançado Ibirama, John Frank Eichstaedt que é técnico de TI do Campus Avançado Ibirama, Rafael Minks que é analista de TI do Campus Avançado Blumenau e o professor Hylson Vescovi Netto da Reitoria.

Marcio comunicou que convidou o professor Hylson que é coordenador responsável pela implantação do Siga-Edu no IFC para participar da reunião nesse dia e falar sobre o andamento dos trabalhos. Marcio iniciou relatando a sua preocupação ao professor Hylson com o tempo que levará para implantar o Siga-Edu em todos os câmpus do IFC, enfatizou que com ele sozinho na implantação e fazendo um campus por vez deverá levar muitos anos, tendo em vista que o IFC já possui 10 Unidades.

O Hylson explanou sobre o Siga-Edu, o seu histórico de desenvolvimento, como funciona a escolha de novas equipes de desenvolvimento e também sobre o seu trabalho no IFC em relação à implantação, todas as dificuldades desde a primeira tentativa de implantação em Videira no início de 2009.

Araquari tem pessoal na equipe de TI com experiência em Java e nas ferramentas de desenvolvimento. Takanori questionou porque a TI não pode ajudar no desenvolvimento? Porque monopolizar o desenvolvimento? A gente não tem sistema, pois os usuários do Siga-Edu aqui não acreditam, não confiam nesse sistema. A TI tenta amenizar os problemas junto a secretaria, mas esse distanciamento dificulta encontrar uma solução. O Siga-adm, por exemplo, está sendo implantado pela TI, tem pessoas designadas e a equipe responsável de TI do campus está avançando e sendo usado dentro do campus.

Anderson, eu quero colaborar no desenvolvimento, o que eu preciso fazer? É possível colaborar estando em Luzerna? Hylson, em Rio do Sul não funcionou, eles colaboravam comigo, eu tive sempre que intervir a cada tarefa. Quanto a equipe de desenvolvimento nacional disse que é uma dificuldade muito grande conseguir envolver mais pessoal, pois é um Projeto da RENAPI e todos os envolvidos no desenvolvimento recebem recurso através de bolsa para garantir o compromisso com as tarefas.

Hylson não pode garantir uma rapidez maior na implantação do Siga-Edu, pois depende da produção nacional, mas que recentemente foi implantado um núcleo de desenvolvimento com o professor Rodrigo Curvelo e bolsistas em Rio do Sul e este núcleo responde a coordenação nacional. A participação deste núcleo de Rio do Sul tem ajudado a agilizar as atualizações do sistema fazendo com

que todo o mês saia uma nova versão. Hylson afirmou que vem tendo sucesso na implantação do Siga-Edu, afirma também que as secretárias depois de usarem o sistema não querem mais voltar para o Excel. Disse também que por causa da instalação estar na reitoria o entendimento é que não precisa da TI do Campus. A metodologia de implantação do Siga-Edu que ficou definida no ano de 2011 era quem precisa saber do Siga-Edu é as secretárias, para “operar”.

O FTI propõe criar um gerenciamento de projetos e tornar o desenvolvimento colaborativo. O Jonas concorda com a TI colaborar, mas é necessário vir uma ordem da Reitoria para os Diretores Gerais que devem adotar impreterivelmente o Siga-Edu, pois o problema da falta de sistema é imposto pelo Diretor para a TI e nós não temos como dizer para a secretaria que o sistema atual será removido.

Marcio propõe, se os gestores cobram da TI, que as sugestões do FTI sejam ouvidas. O professor Marcio coloca se no Campus Concórdia tem um sistema funcional em operação, porque não adotar para os outros câmpus e dar um fôlego para o Siga-Edu. Hylson apresenta uma proposta, que concórdia disponibilize o sistema, mas permaneça hospedado no campus. Jonas diz que o sistema deles foi feito sem nenhuma documentação por um único analista e que somente ele poderá entender o código, sendo inviável usar em todo o IFC.

Jonas coloca que o ideal mesmo era criar a nossa equipe de desenvolvimento. Porém como fica o caso de ter que abandonar o sistema que está funcionando no campus. A TI não tem força pra chegar e dizer que será abandonado o sistema que está funcionando e passará a usar o sistema Siga-Edu. Nildo concorda com o Jonas.

Jonas diz que o André desenvolve o sistema de Concórdia, mas não vai se responsabilizar por cópias cedidas, em acordos entre diretores, pois o diretor de Concórdia liberou uma cópia do sistema deles para ser instalado no campus Camboriú. Nildo enfatiza que foi um acordo entre os diretores.

O professor Adamô relata que o desenvolvimento de um único sistema poderá padronizar e acabar com especificidades distintas no Instituto.

Marcio relatou que isto já foi discutido no FORTI, o Siga-Edu não é um sistema pronto, então muitas instituições, inclusive que contam com o pessoal na equipe de coordenação do Siga, não utilizam o sistema, decidiram comprar outro sistema ou desenvolver. Aqui no IFC, somos piloto do Siga-Edu, mas em dois câmpus ele não será utilizado. A presença de outro sistema e os problemas com o Siga-Edu demonstra a fragilidade no processo, a falta de institucionalidade, o prejuízo àqueles câmpus que não possuem nenhum sistema e estão sofrendo com a implantação do Siga-Edu. É unânime a decisão de que a implantação e a participação do IFC no desenvolvimento do Siga-Edu não pode acabar, mas que isto não pode ficar assim.

Marcio diz que o impasse é grande em todas as opções, o FTI deve propor criar uma equipe de desenvolvimento de sistemas do IFC para apoiar o prof. Hylson, com o analista da TI do campus Araquari e um técnico de TI do campus Videira. Estes especialistas farão a implantação nos seus câmpus, mas passariam a receber tarefas do coordenador (Hylson), com a dedicação de horas no Siga-Edu garantidas por uma Portaria da reitoria. Essa equipe deve ter condições de trabalho, vida própria, capacitações. Assim seria formada uma equipe institucional de desenvolvimento de sistemas e daria mais segurança e agilidade para a implantação.

Marcio está preocupado com a tarefa de implantação ficar na mão de uma única pessoa (Hylson), a dependência e o risco de insucesso é muito grande, no caso dessa pessoa vir a faltar. Portanto, foi unânime a proposta de que o pessoal da TI pode fazer parte de uma equipe coordenada pelo professor Hylson e colaborar no desenvolvimento e na implantação do sistema no IFC seguindo a mesma metodologia adotada até o presente. O assunto foi encerrado com o compromisso de levar a proposta ao CGTI.

Sobre os trezentos e quatorze notebooks que foram comprados na gestão anterior para os professores fazerem uso do Siga-Edu, ficou acordado que o Hylson iria orientar os diretores gerais passar para o setor da TI antes de entregar para os professores para que sejam instalados e configurados os sistemas conforme as políticas e diretrizes de uso de equipamentos de cada campus.

Na sequência da pauta deveriam ser criados grupos de trabalho para tratar de temas da área de TI conforme o artigo sexto do Regimento do FTI. Porém concluiu-se que o artigo trata da criação mediante o levantamento de necessidades, então, optou-se pela criação desses grupos de trabalho após as demandas terem sido levantadas. Assim, deu-se início a criação de uma planilha de demandas de soluções em todos os campi para comparar as necessidades.

A planilha foi criada contendo uma série de soluções que será ou poderá ser compradas pelos campus esse ano. Com esta planilha é possível iniciar uma discussão e verificar os investimentos de TI para o IFC, bem como, discrepâncias e a falta de padronização em quase todas as áreas (infraestrutura de redes, servidores, sistemas e outros). Marcio não quis finalizar a planilha naquele momento, pois surgiram muitas dúvidas e os coordenadores não estavam cientes de futuros investimentos, para isso será disponibilizada a planilha por uma semana para alteração ou modificação e para obter dados mais concretos para o planejamento institucional. Marcio explicou que a planilha será muito importante para explicar a necessidade de padronização e da ação do CGTI.

Ouve o questionamento do Nildo em relação a padronização, que o preocupa a justificativa dos altos investimentos feitos no final de 2011 em soluções de TI. Marcio diz que o FTI deverá estudar o problema e propor soluções sempre pensando na melhor para todos.

O professor Adamô reclama uma demanda urgente, que São Francisco não tem recursos humanos na TI. O Jean também diz que a Unidade Urbana de Sombrio está com o mesmo problema. Clóvis reclama o fato de ser o único TI na Sede do campus Rio do Sul, faz tempo que precisa de mais gente.

O professor Adamô propõe criar um padrão mínimo de infraestrutura de TI para os câmpus que estão sendo criados. Para que quando abrir um campus novo se tenha um padrão no CPD e não deixar pelo grau de experiência da equipe de TI do campus. O FTI pode desenvolver um projeto de soluções mínimas através dos grupos de trabalho.

Marcio diz que o FTI precisa sugerir a mão de obra mínima necessária para cada campus através da elaboração de um organograma. Pergunta qual a melhor metodologia a ser adotada, distribuir a mão de obra entre os câmpus, como já existe, ou aumentar a equipe e concentrar as ações na reitoria? O professor Adamô e o Diego sugerem criar uma equipe suficiente na reitoria para implantação de novos câmpus e realizar uma força tarefa para deixar um campus novo funcionando com a infraestrutura necessária para tal.

John diz que o campus avançado de Ibirama tem alguns equipamentos que foram comprados, mas que ele precisa de ajuda do FTI para deixar funcionando. Marcio diz que após as reformas que vão ocorrer é possível criar uma equipe de apoio com o FTI para deixar os equipamentos no campus funcionando e bem configurados.

Marcio apresentou uma proposta de adoção em todo o IF Catarinense do Guia Simplificado de Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação que é baseado no Guia de Boas Práticas em Contratação de Soluções de Tecnologia da Informação da SLTI - do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Marcio explicou que este Guia descreve os processos, atividades e artefatos, com o objetivo de apoiar os profissionais na realização das contratações de soluções de TI que visa atender as exigências da IN 04/2010 e também a constatação do relatório da CGU em 2011.

Marcio relata que o objetivo prático é acabar com as disparidades na elaboração dos processos das compras de TI, tornar esse processo uniforme e mais completo, também ter condições de gerir melhor os investimentos em Tecnologia da informação de todo o instituto. Esse processo facilitará o trabalho de análise da procuradoria e tornará mais nítido todos os envolvidos na contratação de alguma solução.

Marcio distribuiu uma cópia do Guia para cada participante e fez a leitura, depois abriu espaço para discussão. Após esta etapa, foi feita uma votação da proposta de adoção do Guia, que foi aprovado por unanimidade no FTI. Marcio afirmou que o Guia é uma proposta que tem que passar por aprovação do CGTI e após isso, se aprovado terá que ser feito treinamento do pessoal da TI e do pessoal do DAP de todos os campi e reitoria para a sua implantação.

O FTI sugere a criação urgente o comitê de Segurança da informação para definir as políticas de segurança da informação em todo o Instituto. Marcio relatou que essa é uma exigência da CGU e que deve ser criada logo, estará providenciando com a nova Gestão essa criação.

O grupo definiu que as Reuniões por videoconferência do FTI deverão ocorrer toda a primeira sexta-feira do mês as 14h.

Marcio agradeceu a participação e solicitou o apoio e empenho de todos para daqui pra frente para fortalecer a TI no Instituto. Deu-se por encerrada a reunião às quinze horas e trinta minutos.